



**GUIA PARA A
ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS
ACADÊMICOS EM
FILOSOFIA**



GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM FILOSOFIA

Material elaborado em conjunto com o Instituto de Filosofia e
Teologia Santa Cruz (*Sedes Sapientiae* – Província
Eclesiástica de Goiânia)





INSTITUTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA DE GOIÁS (IFITEG)

Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos em Filosofia. Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. Bacharelado em Filosofia. Goiânia, GO, 2019.

24 p.

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás.

1ª Edição
2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
O CARÁTER CIENTÍFICO.....	6
A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA EM FILOSOFIA.....	6
REGRAS GERAIS	9
Formato	9
Margem.....	9
Espacejamento	10
Notas de rodapé	11
Indicativos de seção	11
Títulos sem indicativo numérico.....	11
Elementos sem título e sem indicativo numérico	12
Paginação	12
Numeração progressiva.....	13
Epígrafe.....	14
Resumo	14
Artigo Científico	15
Citações	15
Regras gerais de citação para o curso de Filosofia.....	19
Siglas	20
Ilustrações	21
Elementos do Projeto de Pesquisa.....	21
Elementos do Artigo Científico.....	22
Laudas por elementos em Trabalhos de Conclusão de Curso	22
Referências.....	23

APRESENTAÇÃO

Apresentamos à comunidade acadêmica o presente *Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos em Filosofia*, o qual pretende contribuir para o aperfeiçoamento de nossos processos de pesquisa no âmbito do curso de Bacharelado em Filosofia do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG). A seguir são apresentadas as regras elementares para a elaboração de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso, compondo a dimensão prática da regulamentação exarada no início deste ano de 2019.

Embora as atuais diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não obriguem o desenvolvimento da pesquisa e da extensão como iniciativas próprias às Faculdades Isoladas, modalidade legal em que se encontra nosso Instituto, é notório o incentivo dado nos últimos anos à produção de docentes e discentes, com foco desde os primeiros semestres de estudo em nosso curso. Entre os instrumentos que contribuem para esta finalidade, podemos destacar as diferentes parcerias com instituições de ensino, pesquisa e difusão cultural, junto às quais nossos pesquisadores atuam, além, notadamente, das revistas *Fragmentos de Cultura*, construída em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e a *Illuminare – Revista de Filosofia e Teologia*, que já está no seu terceiro número, sempre disponibilizando espaço para a publicação de trabalhos autorais de estudantes em nível de graduação. É nesse sentido que o presente guia metodológico tem em vista aperfeiçoar os processos já em curso, cooperando em seu constante aprimoramento não apenas em relação à produção de pesquisa do IFITEG, mas à sua contribuição com a área de Filosofia vista de forma mais abrangente.

Além disso, como culminância de todo um itinerário formativo, a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso torna-se um momento singular de concentração de esforços, representando, outrossim, uma espécie de síntese da formação em pesquisa de nossos bacharéis. A correta formatação científica, bem como a padronização dos trabalhos aqui desenvolvidos tem o propósito de oferecer à nossa comunidade acadêmica e ao público leitor em geral um material de boa qualidade, tendo como meta a qualificação de nossa instituição em cenários mais amplos. De maneira geral, permanecemos com o nosso lema de *Pensar a vida e iluminar caminhos*, o que, como Instituição de Ensino Superior, também fazemos de maneira pertinente pelas vias da pesquisa.

Goiânia, 05 de agosto de 2019.

**A PESQUISA
ACADÊMICA**

O CARÁTER CIENTÍFICO

De maneira geral, a especificidade de uma ciência pode ser aferida com base em dois aspectos: o seu objeto e o seu método. De um lado, o objeto caracteriza o direcionamento da investigação. De outro, o método consolida todo o conjunto instrumental necessário para a composição de sua visão de mundo. Método e objeto, portanto, forjam a cientificidade de uma área, a distância guardada de suas correlatas, o seu modo peculiar de proceder ante a realidade. Considerando, porém, o que foi preconizado desde o século XVII, a respeito desse último aspecto, o método, devemos considerá-lo como o precursor da ciência em sentido moderno. Desde então, científico é o que está suscetível a um método, que servirá como fiança de que o resultado obtido ao término de um itinerário é, se não absolutamente válido, ao menos passível de legitimidade.

Por conseguinte, com a sucessão das épocas, criaram-se dois grandes eixos metodológicos geralmente utilizados pelas ciências, divididos como são entre dois âmbitos: o qualitativo e o quantitativo. A ciência, porquanto, não apenas mede, pesa, equivale em termos numéricos, mas pergunta pelo sentido, da voz aos participantes, reconhecidos como sujeitos na pesquisa. Este é o resultado de um esforço por aperfeiçoamento que continua entre nós, de modo a atualmente testemunharmos o advento de novas propostas metodológicas, ora deixando de lado práticas tidas como obsoletas, ora ressignificando antigos olhares postos sob nova perspectiva. Este é o contexto em que dispomos este manual, guardando seu papel, em termos científicos, como *instrumentum laboris*.

A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA EM FILOSOFIA

Ao tomarmos o que é específico da filosofia estamos, pois, ante um acirrado dilema. Trata-se ou não de uma ciência? Alguns preferiram responder negativamente, como Aristóteles e outros que o seguiram. Outros optaram por conferir-lhe cientificidade, como Descartes e, mais atualmente, algumas frentes na analítica e na fenomenologia. Ocorre que o dilema permanece, ao ponto de sempre precisarmos expô-lo aos iniciantes nessa seara de investigação.

Há, nesse sentido, ao menos três visões possíveis para a relação entre filosofia e ciência. Conforme a primeira, a filosofia e a ciência são irmãs gêmeas, suscitadas num só instante, desde os primórdios da civilização ocidental. Note-se que os primeiros filósofos também eram astrônomos, matemáticos, médicos. Em segundo lugar, também é possível pensar a ciência como filha da filosofia, num processo de emancipação que teve a modernidade como ponto final. Nessa perspectiva, o desfecho matricida da filha teria como objetivo substituir a filosofia em seu propósito de universalidade. Há, enfim, a possibilidade de pensar a filosofia como filha da ciência, especialmente caso tomemos a nova realidade posta em circuito pelos últimos séculos, que

exigiram da capacidade humana igualmente novas formas de compreensão. A filosofia seria o resultado disso.

Deixando de lado o dilema posto em epígrafe, para nós interessa o fato de pensar a filosofia não apenas como uma ciência, mas para além dessa. Como um olhar bisbilhoteiro sobre a realidade, metendo-se curiosamente em tudo quanto há. Alguém já afirmou: a filosofia interessa-se por tudo o que lhe é estranho. Esse interesse talvez seja o responsável por sua vitalidade ao longo de tantos séculos, chegando a nós por meio de um pertencimento que não podemos ignorar. A filosofia pertence ao homem, do mesmo modo que o homem pertence à filosofia. Dizemos, contudo, de sua não cientificidade, não significa abrimo-nos a um horizonte aleatório e casual. É preciso rigor no enfrentamento dos temas, que geralmente são desenvolvidos a partir do diálogo com a tradição, pela crítica de alguns de seus pressupostos e pela proposição de alternativas racionalmente válidas. Nesse sentido, embora não se insira nem numa perspectiva qualitativa, nem, tampouco, quantitativa, a filosofia pode ser – para nos valermos de uma conhecida conotação – o que de maior um ser humano é capaz.

TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Listam-se abaixo as diretrizes do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG) para estruturação e formatação dos trabalhos acadêmicos, tendo como base as recomendações normatizadas pela ABNT (NBR 14724). Tal Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros). Essa Norma será aplicada, no que couber, aos trabalhos intra e extraclasse da graduação, e não somente ao TCC.

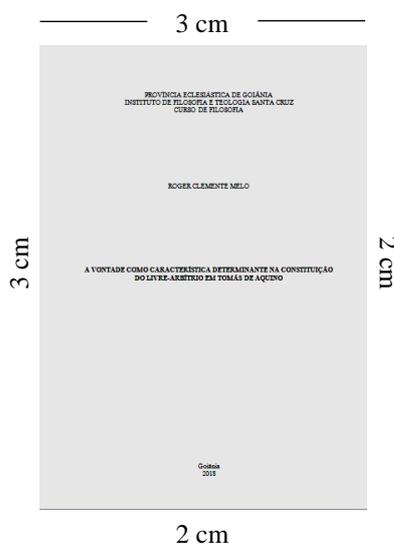
REGRAS GERAIS

Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29.7 cm), digitados na cor preta, com exceção das ilustrações. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho. Utiliza-se, para digitação, a fonte Arial, de tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das ilustrações e tabelas. A paginação terá tamanho 11.

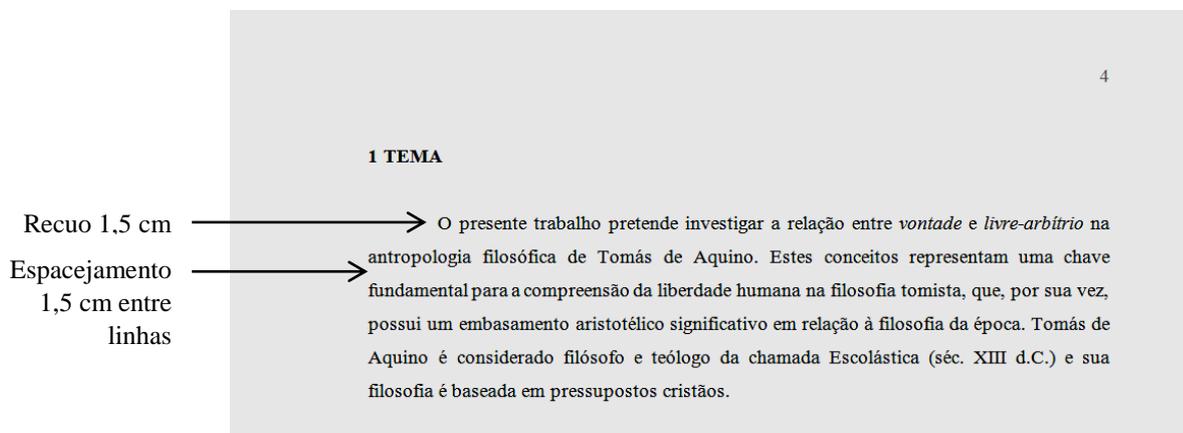
Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.



Espacejamento

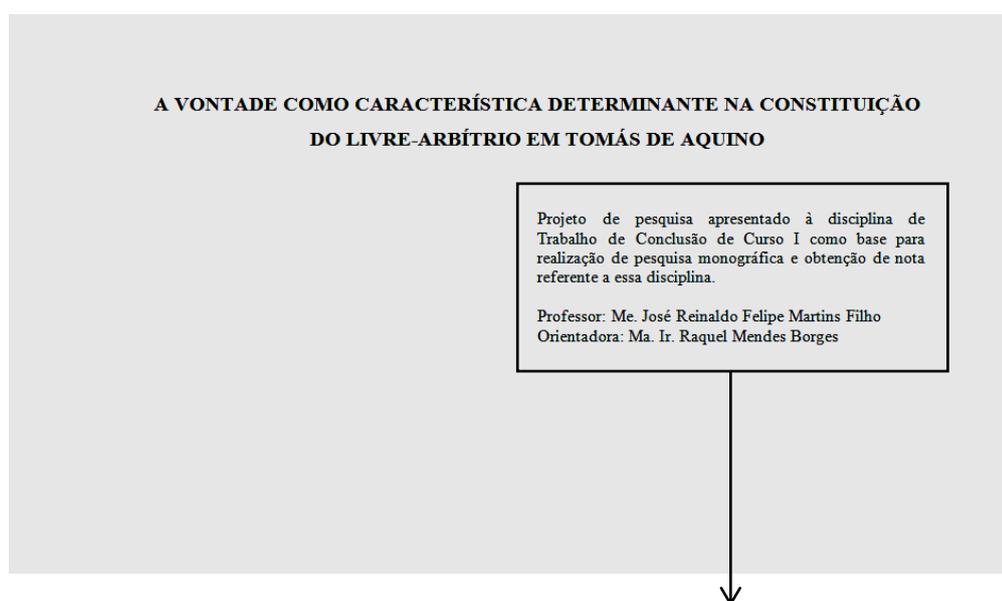
Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5 de entre linhas. O recuo para parágrafo deve ser de 1,5 cm.



As citações com mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços de 1,5.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhadas do meio da mancha para a margem direita com o recuo de 8 cm e justificado.



Texto em tamanho 10, espaçamento simples, recuado a 8 cm e justificado.

Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

apreendida pelo intelecto, que por sua vez é superior a esse apetite.

Por isso, como todas as coisas naturais estão inclinadas para os seus fins com certa inclinação natural pelo primeiro motor, que é Deus, é necessário que o fim para o que cada coisa se *inclina naturalmente* seja o bem que é querido ou pretendido por

¹ Cabe ressaltar que Tomás de Aquino empregou-se do conceito de pessoa atribuído a Boécio (cf. *S.Th.*, I, q. 29, a. 1, rep.).

² A teleologia tomista pode ser comparada com a aristotélica. Para Aristóteles, essa finalidade última a qual o homem sempre busca é a felicidade suprema: *eudaimonia*. Para Tomás, essa felicidade suprema consiste em Deus, que é o Ser por excelência que doa e sustenta a existência de todo ente. O *télos* é aqui entendido como esse movimento do homem em busca de Deus. Esse movimento é natural ao homem, mas diante da realidade do pecado, este foi corrompido. A partir daí surge a problemática da liberdade humana. Para aprofundamento da teleologia aristotélica, vide *Ética a Nicômaco* (ARISTÓTELES, 1996).

Indicativos de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por *um espaço* de caractere. A opção de numeração automática deve estar desativada.

12

1 FUNDAMENTOS METAFÍSICOS PARA A ANTROPOLOGIA TOMISTA

“Finalmente, também pertence às ciências filosóficas, defender religiosamente as verdades ensinadas pela revelação e resistir àqueles que ousam desafá-las”.
- PP. Leão XIII

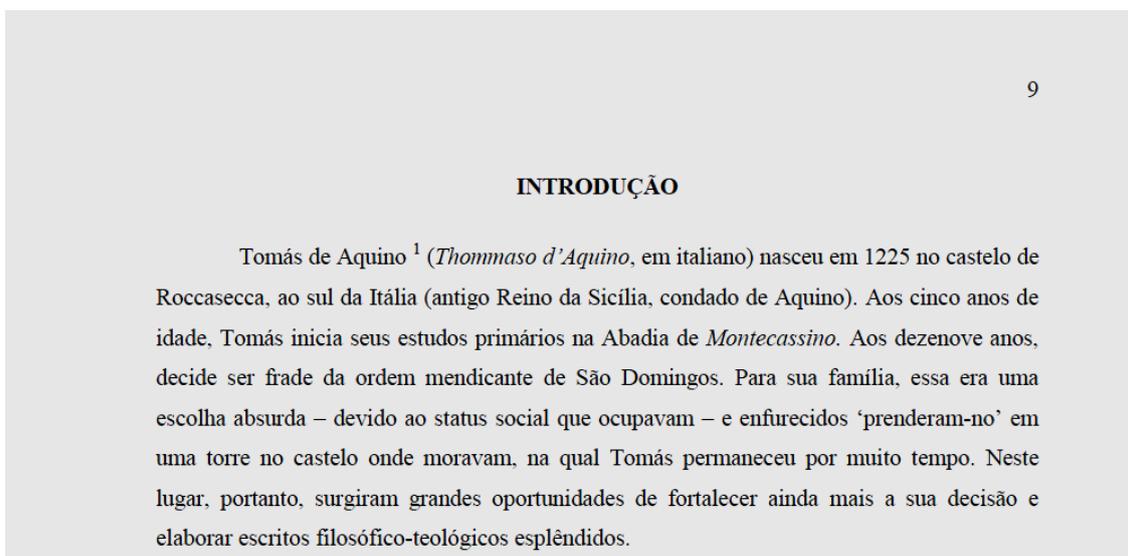
Com o objetivo de melhor compreender a antropologia tomista, não podemos deixar de nos atentar aos pressupostos metafísicos contidos em suas obras. Uma problemática se faz eminente em toda a nossa pesquisa, na tentativa de partir da hipótese que o homem somente é livre (no que diz respeito ao arbítrio) diante de uma vontade reta e orientada para Deus. Mas, antes de adentrar especificamente a essa problemática, nos deteremos aos conceitos chaves para a compreensão dessa antropologia.

Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados, conforme a NBR 6024.

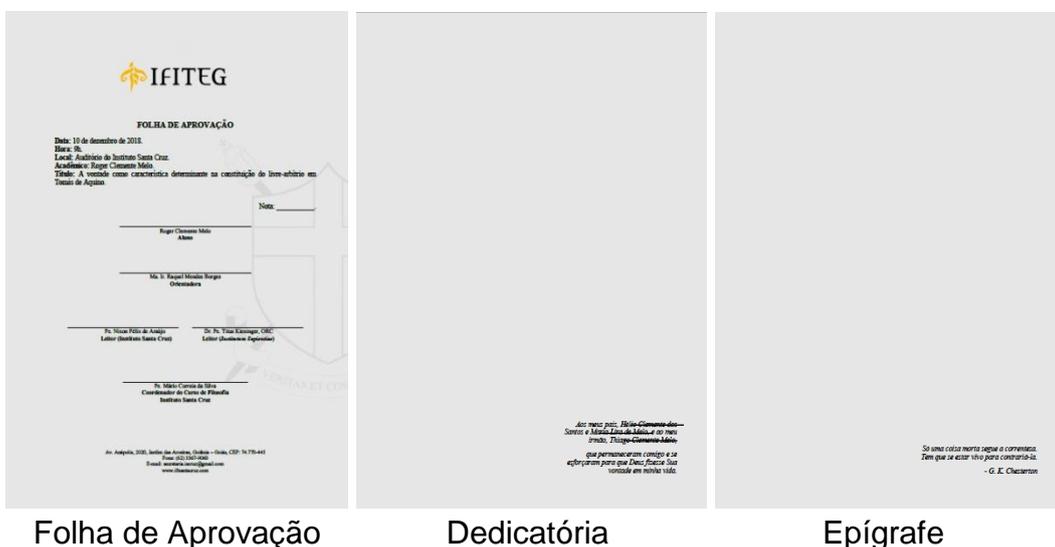
Os títulos INTRODUÇÃO e CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS também virão nos trabalhos acadêmicos sem o indicativo numérico. Por isso,

seguirão a regra dos demais títulos não numerados, vindo centralizados no corpo do texto.



Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.



Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Havendo apêndice e anexo, as suas

folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal (em Arial, tamanho 11).

Exemplo de Paginação:

0 Capa	}	Não deve aparecer
1 Folha de Rosto		
2 Folha de Aprovação		
3 ...		
9 INTRODUÇÃO	}	A partir da introdução deve-se aparecer
10 ...		

9
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Tomás de Aquino ¹ (<i>Thommaso d'Aquino</i>, em italiano) nasceu em 1225 no castelo de Roccasecca, ao sul da Itália (antigo Reino da Sicília, condado de Aquino). Aos cinco anos de idade, Tomás inicia seus estudos primários na Abadia de <i>Montecassino</i>. Aos dezanove anos, decide ser frade da ordem mendicante de São Domingos. Para sua família, essa era uma escolha absurda – devido ao status social que ocupavam – e enfurecidos ‘prenderam-no’ em uma torre no castelo onde moravam, na qual Tomás permaneceu por muito tempo. Neste lugar, portanto, surgiram grandes oportunidades de fortalecer ainda mais a sua decisão e elaborar escritos filosófico-teológicos esplêndidos.</p>

Numeração progressiva

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta, isto é, não se inicia novo capítulo na mesma página em que se terminou o capítulo anterior.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito e caixa alta para a seção primária, caixa alta para a seção secundária, negrito para a seção terciária, itálico para a seção quaternária, tendo como base as recomendações da NBR 6024, no sumário e de forma idêntica, no texto.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA.....	15
1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA.....	16
1.1.1 Seção terciária.....	17
1.1.1.1 Seção quaternária.....	18

Epígrafe

A epígrafe é de caráter opcional. Pode ser inserida como elemento pré-textual e/ou textual abrindo as seções primárias (ABNT, NBR 14724: 2011). A epígrafe consiste em uma citação relacionada ao conteúdo do trabalho, não necessariamente de caráter argumentativo, mas que o autor julgue relevante, provocativa ou inspiradora para a concepção do trabalho, podendo, inclusive, ser de caráter literário.

Na monografia:

- Pré-textual: *Itálico*, fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 cm, alinhado à direita.
- Textual: *Itálico*, fonte 10 e espaçamento entre linhas simples, alinhado à direita.

No artigo:

Itálico, fonte 10 e espaçamento entre linhas simples, alinhado à direita.

Resumo

O resumo deve ser redigido em parágrafo único, sucedido pelas palavras-chave. As palavras-chave devem ser separadas entre si e finalizadas por ponto (ABNT, NBR 6028: 2003).

No artigo, o resumo e palavras-chave devem ser apresentados em fonte 12 e espaçamento entre linhas simples com o título RESUMO/ABSTRACT em caixa alta e negrito sem espaçamento do texto, alinhado à esquerda.

Exemplos:

RESUMO

Este artigo tem como objetivo...

ABSTRACT

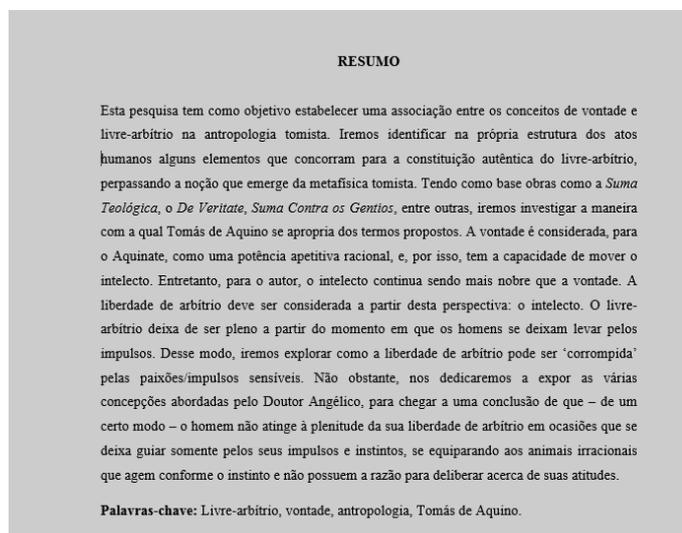
This article aims to...

Na versão para língua estrangeira, utilizar as expressões correspondentes: *Abstract / Keywords* (inglês), *Résumé / Mots-clés* (francês), *Riassunto / Parole chiave* (italiano), *Resumen / Palavras clave* (espanhol) e *Zusammenfassung / Schlüsselwörter* (alemão).

Na monografia, o resumo e palavras-chave devem ser apresentados em fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 entre linhas.

Na versão para língua estrangeira, utilizar as expressões correspondentes apresentadas acima.

Exemplo:



Artigo Científico

Os elementos do artigo devem ser apresentados de modo consecutivo, sem inserir quebras de página para cada elemento. Os elementos textuais podem opcionalmente ser intitulados e divididos em seções. O artigo deve seguir a seguinte formatação:

- Corpo do texto e títulos em fonte 12, espaçamento entre linhas 1,5 cm;
- Referências em fonte 12, espaçamento entre linhas simples, alinhadas à esquerda;
- Notas e citações longas em fonte 10, espaçamento entre linha simples;
- Deve haver dois espaços entre parágrafos, títulos e referências.
- No desenvolvimento segue a numeração progressiva.

Exemplo:

INTRODUÇÃO

1 A CONCEPÇÃO DE VIRTUDE NA ANTIGUIDADE

2 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE VIRTUDE

3 INTERPELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS ACERCA DAS VIRTUDES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Citações

As citações devem ser apresentadas conforme NBR 10520.

Citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte. Citação de citação é a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Chama-se citação direta a transcrição textual de parte da obra do autor consultado e, de citação indireta, o texto baseado na obra do autor consultado.

Todas as citações devem ser referenciadas. As notas de referência indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

As citações podem aparecer no texto e em notas de rodapé.

a) citação direta

Citação direta é aquela extraída tal e qual do texto consultado. Para isso, existem algumas regras:

- se a citação for de *até três linhas*, deve ir ao corpo do texto entre aspas duplas.

Exemplo:

Aristóteles, em sua obra *De Anima*, define – de maneira geral – a alma como “uma substância no sentido de noção, entendida como a essência própria deste ou daquele corpo determinado” (*De Anima* II, 412b 10).

- se a citação *exceder três linhas*, deve ir recuada a 4 cm da margem esquerda, com tamanho 10 e espaçamento simples, separada do texto com dois espaços de 1,5 cm.

Exemplo:

No que diz respeito ao termo acaso, entendemos que:

[...] é o cruzamento contingente, isto é, não necessário, nem previsto, de duas causas independentes uma da outra, das quais cada uma age em vista de um fim determinado. Assim, por exemplo, dois amigos se encontram por acaso numa cidade para onde cada um, sem saber do outro, fora a negócios. Vê-se, pois, que o acaso supõe sempre duas ou mais causas que agem com ordem e finalidade. Os fenômenos ditos casuais só são casuais para quem ignora as causas que o produziram; por isto o acaso propriamente dito não existe como sujeito real (BETTENCOURT, 2014, p. 133).

b) citação indireta ou paráfrase

Citação indireta é um texto baseado na obra de um autor. As palavras desse autor não são literalmente transcritas, apenas as suas ideias são reproduzidas. Não são utilizadas aspas, nem é feito outro tipo de destaque, sendo a citação apresentada no corpo do texto ou em rodapé com o indicativo *cf.* (conforme ou confira). Isso significa que a elaboração do texto é sua, mas o pensamento é do autor citado.

Exemplo:

O conceito de ser é o objeto central da filosofia aviceniana, sobretudo no que diz respeito à distinção entre essência e existência referentes ao ser (cf. PEREIRA, 2010).

OU

O conceito de ser é o objeto central da filosofia aviceniana, sobretudo no que diz respeito à distinção entre essência e existência referentes ao ser¹.

¹ Cf. PEREIRA, 2010.

c) citação de citação

Segundo Castro (2017, p. 26), “na citação de citação, indica-se a fonte original seguida de ‘*apud*’ [...] e o texto efetivamente consultado. Em nota de rodapé, indica-se a referência completa da fonte original (se disponível). Somente o texto efetivamente consultado constará na lista de referências no final do trabalho”. O termo *apud* deverá vir em itálico, por ser uma abreviação de língua estrangeira.

Exemplo:

Maria José Fernandes (2008 *apud* XAVIER, 2019, p. 52) afirma que “o homem é um ser altamente racional”.

OU

“O homem é um ser altamente racional” (FERNANDES, 2008 *apud* XAVIER, 2019, p. 52)

OU

“O homem é um ser altamente racional”¹.

¹ FERNANDES, 2008, *apud* XAVIER, 2019, p. 52.

d) citações com intervenções

Trata-se das citações diretas que precisam de alguma intervenção.

Exemplo:

Supressão de um trecho da citação: usa-se colchetes com reticências.

Aristóteles, em sua obra *De Anima*, define – de maneira geral – a alma como “uma substância no sentido de noção, [...] daquele corpo determinado” (*De Anima* II, 412b, 10).

Interpolações, acréscimos ou comentários, utiliza-se [].

Aristóteles, em sua obra *De Anima*, define – de maneira geral – a alma como “uma substância [em grego, *ousia*] no sentido de noção, entendida como a essência própria deste ou daquele corpo determinado” (*De Anima* II, 412b, 10).

Ênfase ou destaque utiliza-se o *itálico* no termo ou frase destacada e no final da citação a expressão ‘grifo nosso’, separada do número da página por um traço, indicando que aquele grifo (ênfase) é de sua autoria. Em caso de *texto traduzido* pelo autor do trabalho, também se deve destacar com a expressão ‘tradução nossa’, inserida após o número da página e separada da citação com um traço. Em caso de tradução o texto original deve vir em rodapé em itálico, por se tratar de língua estrangeira, e sem aspas, pois a devida citação está indicada no corpo do texto.

Aristóteles, em sua obra *De Anima*, define – de maneira geral – a alma como “uma *substância* no sentido de noção, entendida como a essência própria deste ou daquele corpo determinado” (*De Anima* II, 412b, 10 – grifo nosso).

Aristóteles, em sua obra *De Anima*, define – de maneira geral – a alma como “uma substância no sentido de noção, entendida como a essência própria deste ou daquele corpo determinado”¹ (*De Anima* II, 412b, 10 – tradução nossa).

¹ [...] a substance in the sense of notion, understood as the essence of this or that particular body [...].

e) citações de obras clássicas

Obras clássicas possuem citações próprias. O autor do trabalho pode optar por simplesmente usar o sistema autor-data/rodapé ou fazer a citação conforme o método clássico, específico a cada autor ou período. A forma de citação clássica varia de autor para autor ou, em caso do mesmo autor, de obra para obra. Deve-se ter consciência da forma correta de utilização da citação clássica para manter a coesão em todo o trabalho.

Regras gerais de citação para o curso de Filosofia

Utilizar-se-á o sistema autor-data nos trabalhos acadêmicos do Curso de Filosofia do IFITEG.

a) Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

b) Especificar no texto a página, volume, tomo ou seção da fonte consultada, nas citações diretas. Estes devem seguir a data, separados por vírgula e precedidos pelo termo, que os caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação das páginas consultadas é opcional.

Exemplos:

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara”.

c) As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”.

ou

“Não se mova, faça de conta que está morta” (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”.

d) As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado, sem aspas e sem recuo de parágrafo.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

Obs.: Para sanar demais dúvidas sobre como fazer a citação nos textos, buscar diretamente a norma regulamentadora de citações da ABNT (NBR 10520), encontrada no endereço eletrônico:

<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>.

Siglas

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Ao se tratar de um trabalho em que serão utilizadas muitas siglas, o pesquisador deverá inserir nos elementos pré-textuais um SIGLÁRIO/ABREVIATURAS, no qual deve fornecer todas as siglas e o nome completo das obras às quais se refere.

Exemplo:

ABREVIATURAS	
Tomás de Aquino	
<i>S.Th.</i>	= Suma Teológica
<i>Cont. Gent.</i>	= Suma Contra os Gentios
<i>De Malo</i>	= Questões Disputadas sobre o Mal
<i>De Veritate</i>	= Questões Disputadas sobre a Verdade
<i>In De Anima</i>	= Questões Disputadas sobre a Alma
<i>In Sent.</i>	= <i>Scriptum Super Libros Sententiarum Magistri Petri Lombardi</i>
<i>In Metaph.</i>	= Comentário à Metafísica de Aristóteles
<i>De ente et essentia</i>	= O ente e a essência

Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

Elementos do Projeto de Pesquisa

Os elementos necessários para a elaboração do projeto de pesquisa seguem as especificações abaixo:

- a) Capa
- b) Folha de Rosto
- c) Sumário
- d) Tema
- e) Justificativa
- f) Análise Teórica
- g) Objetivos: Geral e Específicos
- h) Hipóteses
- i) Possível Estrutura

- j) Metodologia
- k) Cronograma
- l) Orçamento
- m) Referências
- n) Referências a serem consultadas

Elementos do Artigo Científico

Os elementos necessários para a elaboração do artigo científico seguem as especificações abaixo:

- a) Título e subtítulo (se houver)
- b) Autoria
- c) Epígrafe (opcional)
- d) Resumo em língua vernácula
- e) Resumo em língua estrangeira
- f) Introdução (Tema, problematização, justificativa, objetivos e metodologia)
- g) Desenvolvimento (Seções e subseções)
- h) Conclusão (Síntese e crítica dos resultados)
- i) Referências

Laudas por elementos em Trabalhos de Conclusão de Curso

O número de páginas esperado para cada elemento do trabalho acadêmico segue as especificações abaixo:

- a) Capa: 1 lauda (*)
- b) Folha de Rosto: 1 lauda (*)
- c) Folha de Aprovação: 1 lauda (*)
- d) Dedicatória: 1 lauda
- e) Agradecimentos: 1 lauda
- f) Epígrafe: 1 lauda
- g) Resumo em Língua Vernácula: 1 lauda (*)
- h) Resumo em Língua Estrangeira: 1 Lauda (*)
- i) Siglário/Abreviaturas: 1 lauda
- j) Sumário: 1 a 2 laudas (*)
- k) Introdução: 1 a 5 laudas (*)
- l) Desenvolvimento: 30 a 60 laudas (*)
- m) Considerações Finais: 1 a 5 laudas (*)
- n) Referências Bibliográficas: 1 a 10 laudas (*)
- o) Contra Capa em Branco: 1 lauda (*)

(*) Elementos obrigatórios

Referências

A ABNT (NBR 6023:2002) define referência como um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

Via de regra, somente as obras efetivamente citadas no trabalho devem ser listadas nas referências, seguindo a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores. No caso específico do projeto de pesquisa, listam-se também as obras principais a serem consultadas no decorrer da pesquisa.

Elementos básicos:

a) Livros

SOBRENOME, Nome e Prenome. **Título:** subtítulo. Tradução. Edição ou Volume abreviado. Cidade: Editora, Ano. (Coleção)

Exemplo:

JOLIVET, Régis. **Tratado de Filosofia:** Psicologia. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

b) Artigos de revistas/periódicos

SOBRENOME, Nome e Prenome. Título do artigo. **Título do Periódico,** volume, número, mês/mês, cidade, ano. Página inicial a página final.

Exemplo:

VAZ, Henrique C. de Lima. Esquecimento e memória do ser: sobre o futuro da metafísica. **Síntese**, v. 27, n. 88, maio/ago, Belo Horizonte, 2000. p. 149-163.

Nota-se que o negrito, no caso do artigo, é empregado no nome da revista/periódico. O nome do artigo deve vir sem destaque.

Abreviações em Referências:

As abreviações devem estar padronizadas conforme este manual. A saber:

- EDIÇÃO: Somente a partir da segunda edição.

2.ed.

3.ed.

- VOLUME: caso as obras sejam da mesma data e possuam volumes diferentes e não exista subtítulo para diferenciá-las, o volume deve constar como abaixo. Deve-se spacejar a abreviação do número.

v. 1.

v. 2.

- **TRADUÇÃO:** a tradução, nas referências finais, deve vir escrita como tal. Não se abrevia.

Tradução de Marcos Antônio.
Tradução de Regina Oliveira.

- **NÚMERO:** em caso de revistas, etc. Deve-se espaçar a abreviação do número.

n. 1.

n. 23.

- **PÁGINA (s):**

Singular: p. 200.

Plural: p. 143-175.

- **DATAS:** a data de publicação é indicada pelo ano (livros e trabalhos acadêmicos), ou pelo mês e ano (periódicos), ou pelo dia, mês e ano (jornal).

Exemplos:

SOUZA, Ricardo Timm de. **Sobre a construção do sentido:** o pensar e o agir entre a vida e a filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FONTES FILHO, Osvaldo. Natureza, individuação e logos em Merleau-Ponty. **Veritas**, v. 51, n. 2, jun., Porto Alegre, 2006. p. 37-54.

GULLAR, Ferreira. E o lobo virou cordeiro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8 maio 2011. Ilustrada, p. 12.

Para indicar um intervalo entre meses, usa-se barra (/).

VAZ, Henrique C. de Lima. Esquecimento e memória do ser: sobre o futuro da metafísica. **Síntese**, v. 27, n. 88, maio/ago, Belo Horizonte, 2000. p. 149-163.

Nos meios eletrônicos, além da data de publicação, indica-se também a data de acesso (dia, mês e ano).

ROOS, Jonas. Kierkegaard e a análise do desespero entre o indivíduo e a sociedade. **Controvérsia**, v. 5, n. 3, set./dez., São Leopoldo, 2010. p. 8-18. Disponível em: <<http://www.controversia.unisinos.br/pdf/117.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

O mês, quando indicado, é abreviado na língua do documento, conforme normalizado pela ABNT (NBR 6023:2002):

<i>português</i>	<i>espanhol</i>	<i>italiano</i>	<i>francês</i>	<i>inglês</i>	<i>alemão</i>
jan.	enero	genn.	janv.	Jan.	Jan.
fev.	feb.	febbr.	févr.	Feb.	Feb.
mar.	marzo	mar.	mars	Mar.	März
abr.	abr.	apr.	avril	Apr.	Apr.
maio	mayo	magg.	mai	May	Mai
jun.	jun.	giugno	juin	June	Juni
jul.	jul.	luglio	juil.	July	Juli
ago.	agosto	ag.	août	Aug.	Aug.
set.	sept.	sett.	sept.	Sept.	Sept.
out.	oct.	ott.	oct.	Oct.	Okt.
nov.	nov.	nov.	nov.	Nov.	Nov.
dez.	dic.	dic.	déc.	Dec.	Dez.

A ABNT (NBR 6023: 2002) enfatiza a importância da data: “Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, distribuição, do copirraite, da impressão, da apresentação (depósito) de um trabalho acadêmico, ou outra”. Por isso, se a data não consta na publicação ou não está precisa, indica-se uma data aproximada entre colchetes obtida através de fonte confiável.

Exemplos:

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Ed. 70, [1990?].

DURANT, Will. **A filosofia de Platão**. Tradução de Maria Theresa Miranda. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas**: introdução à fenomenologia. Tradução de Maria G. Lopes e Sousa. Porto: Rés, [198-?].